

# ○ ARTILHEIRO. ○

*Alguns vão maldizendo, e blasfemando  
Do primeiro, que guerra fez no mundo,  
Outros a sede dura vão culpando  
Do peito cubiçozo, e sitibundo;*

CAMÕES.

PORTO ALEGRE, NA TYPGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C. — ANNO DE 1837.

## A RELIGIAO.

No n. 14 tratou o Artilheiro deste sagrado objecto não tão amplamente, como elle merece, mas de huma maneira, posto que succinta, com tudo capaz de mostrar a sua necessidade, e as vantagens, que della resultão á sociedade: agora passará a fallar do abandono, e quasi desprezo, em que existe. Todos se queixão da immoralidade, que presentemente ha, mas ninguem se lembra, que o motivo de a haver, he o pouco caso, que se faz da Religião: todos sentem os effeitos, mas sendo facil fazel-os cessar, ninguem se propoem a tirar a cauza, que os produz. Lá se ouve um Pai queixar-se amargamente do nenhum respeito, que lhe tributão os filhos, das faltas, q' commettem, da libertinagem, em que vivem; mas não se lembra elle, que a má educação, e pessimos exemplos, que lhes deu; o desprezo, em que sempre teve a Religião, cujos dogmas nunca lhes ensinou, são a origem desse nenhum respeito, e dessa devassidão de costumes. Yem cá, Paê indigno, queixate de ti, e não dos filhos; como queres tu, que teus filhos te respeitem, e obedição, se nunca lhes ensinaste os dogmas da Religião? Como queres que elles tenham bons costumes, se tu não lhes deste esse exemplo, se sempre foste um libertino, nunca compriste os preceitos da Igreja, e até diante delles mofavas com o maior despejo da Religião?

Acolá se ouve um Amo declamar contra a immoralidade do seculo, queixar-se de que não pôde encontrar um caixeiro fiel, e que zele os seus interesses; eillo que faz a apologia dos caixeiros do seu tempo, que menciona a fidelidade, e zelo, com que elle servio; mas não se lembra, que se os caixeiros antes de hir para sua casa são bem comportados, fieis, e activos, perdem logo essas tão apreciaveis qualidades, por elle lhes não dar a mesma educação, que recebeu, e por ouvirem constantemente na loja de seu amo conversas libertinas, prezididas por elle, que he quem mais se abaliza em ditos mofadores contra a Religião. Em fim todos se queixão, e todos sentem os effeitos, e ninguem se lembra de tirar a cauza; todos lamentão a immoralidade, e ninguem se propoem a evitar a quota com que coopera para hir em augmento!

He de absoluta necessidade, que os homens tenham uma Religião, que a respeitem, que a venerem, doutro modo não pode existir sociedade: o assassino, o ladrão, e os outros homens perversos praticarão afootante o seu crime, se não tiverem um Juiz secreto, que lhes falle ao coração, que lhes mostra a enariedade do crime, que vão perpetrar, que os opprima de remorsos, quando o pratiquem; o crime tem seus degraus, he preciso familiarisar-se com elle, procurar meios de evitar o vigor das leis, e de illudir a vigilancia dos Magistrados, tudo isso he facil de conseguir; porque

1837.  
1000 réis  
es á boa  
(francas)

favor da  
pouca;  
rem em  
contan-  
grandes  
culcão-se  
anos; mas  
vidas, e  
rem del-  
opera-  
como  
ação de  
estadio  
pre lem-  
da mo-  
torida-  
bertines:  
O de Se-  
gente da  
e a Vão  
da, e so-  
nem de  
meio  
total-  
fui d-  
cheve  
im-  
11  
te foz-  
Pay Ma-  
es d'o  
os d-



[ 2 ]  
As leis por si nada valem, os Magistrados são homens, e como taes podem ser corruptiveis, e frozos: só a Religião he q' pôde inspirar horror ao crime, e causar remorsos, sem ella tudo vai perdido, e sereimos então semelhantes aos brutos. Nunca Pompílio rei dos Romanos, Licurgo legislador de Esparta, e Solon de Athenas em nenhuma outra coisa se fundarão para estabelecer leis senão na Religião; porque conheção, que sem ella não pode existir sociedade alguma. Valerio Maximo cita infinitos exemplos, que mostram a reverencia consagrada á Religião pelos Assirios, Gregos, Egipcios, Medos, Persas, e por outras nações.

Ninguém ignora o respeito, que os Romanos tributavão á Religião, o cuidado, com que a observavão, e o horror, que tinham a jurar falso: sabido he o exemplo de Marco Atilio Regulo, que achando-se prisioneiro em Carthago, ahi prestou juramento de hir a Roma fazer a permutação dos prisioneiros, e quando na lá conseguisse, de voltar para o seu captivo; nem as lagrimas da mulher, e filhos, nem os rogos dos parentes, e amigos o poderão rezolver a ficar em Roma, preferio antes voltar ao seu captivo, onde bem sabia os tormentos, que o esperavão, do que faltar á fé do seu juramento. Se a Religião dos pagãos, fundada em maximas absurdas, e oppostas a toda a razão merecia tanto respeito, e reverencia, nós, que professamos a unica verdadeira, conforme com a razão, e toda tendente a nossa felicidade, havemos de abusar della, despresá-la?

Pães e chefes de familia, educai bem vossos filhos, e subditos, ensinai-lhes com vosso exemplo a reipeitar a Religião, fazei-lhes cumprir as obrigações, que ella nos impoem, se quereis ter filhos, que vos honrem, e respeitem, dar á Patria subditos fieis, e á sociedade cidadãos benemeritos; não queirais ver vosso nome infamado, vossos filhos degradados, e a sociedade arruinada pela devassidão de seus costumes.

Até outro dia, se houver lugar.

### A Nossa Camara Municipal.

He digno de todo o louvor o zelo incangavel, com que o Fiscal do município Sr. Jose Thomas d'Almeida tem desempenhado as obrigações de seu cargo: ja se pode passear pela Cida le nas noites escuras afortunadamente, e sem receio de quebrar alguma perna nos callosos, que os enxurros lião cavando a terra a ponto de faserem intranzitaveis, e perigosas algumas ruas. A praça do Paraizo ja não he essa pantanoza alagada, q' tanto prejudiciava a saude publica com putridas exalações; ja se pode morar junto della, e mesmo passear com prazer; porem apesar do seu estado ser ja bom, todavia ainda pode ser melhor, e de mais duragão, o que se pode conseguir presentemente sem grandes dispendios, ou sacrificios, formand-se um paredão forte de 3, a 4 pés de altura na margem do rio, aterrando-se a praça até a mesma elevação, e plantando-se arvores, q' possam dar sombra.

Para conseguir isto nenhuma época mais favoravel do que a presente se a isso se proposer a nossa Camara Municipal; porque desde que atara o sitio os escravos não tem que fazer, e viveem na ociosidade; origem de todos os vicios, e para a evitar he que muitos senhores gratuitamente prestarão os seus para os trabalhos publicos: se a Camara se proposer a isso esses mesmos senhores, e outros muitos prestarão seus escravos gratuitamente, e em breve tempo a praça do Paraizo ficará em melhor estado, e forma.

A mesma obra, que a praça do Paraizo necessita, he de mais urgencia na do Quitanda por ser presentemente a do mercado, e o desembarque de gado, mercaderias dos Alemães etc. que trazem veres para a Cidade e para a montanha, não haja nesta cidade bastante populosa, e de muito commercio um lugar de desembarque, que offereça segurança, e commodidade: ja que as Camaras passadas se não occupavão de coisas de tal

[ 3 ]  
to interesse publico, o Artilheiro espera que esta tende em vista o que he de 12 contos de réis, que os farrapos dêrão no seu colre, va empregando o seu rendimento em beneficiar os negocios de publico interesse, e não o anontõe no colre, que segunda vez pôde ser republicado por elles.

Hum terceiro objecto de maior importancia ainda deve atrahir a attenção da nossa Camara Municipal. O numero de mortos este anno tem sido tão extraordinario, que na realidade espanta; dias tem havido, que sobe a mais de vinte: o espaço destinado para receber os cadaveres, he mui pequeno, e tanto assim, que ja não ha onde se enterre, e tem acontecido arrancarem se das sepulturas alguns meios consumidos, e se he verdade o que se conta, inteiros ainda: isto alem de barbaro, e horroroso he mui prejudicial á saude publica; por que os miasmas putridos, que exalão as sepulturas infeccionão o ar, e cauzão inolestias inevitaveis. Convein pois que a nossa Camara Municipal tomando em consideração um objecto de tanta importancia de accordo com o Reverendissimo Vigario destine um outro lugar para esse fim.

### IF BOMBA DE

Em uma das noites passadas voltava o Artilheiro de casa de um seu amigo, onde tinha estado conversando até quasi a meia noite, e quando nessa mesma rua hia passando de frente a uma casa, terrca, e ja velha, ouviu um som confuso de vozes dentro, que o indusio a applicar o ouvido ao buraco da chave; erão tres farrapos, que discutião o officio, q' o Ministro da Justiça mandou ao Presidente dando os esclarecimentos pedidos pela Juiz de Paz do 2º Districto desta Cidade. Disia um: *ahi está como o Diabo as arma!* Maldita revolução, nunca eu me ra que eu cuidava ficar tranquillo me vejo perdido: maltei, roubei, oppuz-me á posse

do Presidente legal, e por fim fui prezo na reaçãõ: chegou o Araujo Ribeiro, e se não fora F... inda agora lá estaria! Porem de que me servio, se lhe dei 200 patacões, e agora devo tornar para a cadeia depois de despender o meu dinheiro!

Disia outro: e eu que me desfize de minhas joias, que lhes disse um eterno Adeos, se quiz ser solto, também hei de tornar outra vez para a cadeia?! Não, isso não tem lugar, então quero que F... mas restitua!

Bem fiz eu, disia o terceiro, que illudí F... disendo-lhe, que os meus fundos existião no Rio de Janeiro; que me arranjasse a soltura, que eu lhe passava uma letra sobre F...; elle cahio na rede, e quando esperava ter um conto de réis na letra, tinha um diabo, que lhe atravessou a alma: apanhei-me solto, e escondi-me; porque logo vi, que aquella soltura não era valida: Se agora tornar para a cadeia não choro senão a perda da Liberdade, o meu dinheiro ca está.

Este tempo querendo o Artilheiro mudar de possessão para applicar o ouvido opposto, com o movimento, que fez, a espada fez bulha, e os taes melros calarão-se, e daí a um momento sentio abrir-se uma porta do fundo da casa, do que concluiu, que os maganões se mandarão mudar, reccando serem assaltados. Que cambada de narrepos!!

Mais um motivo para o Dr. Cangalhas ser Vice Presidente.

Sabbado da semana passada dia dos annos de S. M. I. apparecen um artigo adicional á *tratada Vieira Netto*: todos se persuadião não restar algum outro artigo; porem enganarão-se completamente; porque não só ha artigos addicionaes, como secretos. Serião 6 hs. e meia da tarde, quando um Grande concurso de povo se achava reunido na Praça do Palacio para ver subir ao ar um balão; o vento, ou talvez algum descuido fez, que se não effeituasse a sua ascensão, por se romper no bocal na occasião de lhe introduzir o gaz, dis-



person-se por conseguinte o povo, e muitas familias inda se conservarão algum tempo na Praça para verem salvar as embarcações de guerra, e os pontos: mal não tinha terminado a salva destes, eis que, em virtude da tratada do Dr. Cangalhas, vem cahir no meio das familias uma granada, que por milagre não rehentou: nove ou dez tiros de bala, e granadas, que os farrapos fiserão sobre a cidade, com diversas pontarias; nenhum damno causarão.

ESTOCADA

Muita aceitação teve a Peça — o *fuendo orador ou o carrapato na lama* — em beneficio do socio Mr. Carrapato! Que habil não he a pena de Mr. Seringa! Eis o que todos, quantos assistirão ao beneficio, geralmente repetem. Vejo aquellas empoladas phrases de Mr. Lupus-homem, quando, como quem responde a um *Dominus vobiscum*, orou pela não extincção de certa Villa: *o defunto Coronel C. G. L., que já morreu, he dessa Villa; ella está nas circumstancias de ser Juiz de Paz!* E aquella passagem do mesmo precipitante, quando disse, que todos os lavradores tinham seus cercados por causa dos bois, porcos, cavallo, e *Papagaios* não comerem as plantações!

Cavaco do Mestre Pires.

Contarão ao Artilheiro, que o Mestre Pires (que nome de quezilial) fora mui apaixonado, e raivoso pelo pouco caso, que os Deputados da Commissão de redacção, fiserão d'elle, em não terem a promptado nem uma só Lei para elle sancionar: pelo que parece foi mesmo de propósito, e por esse facto são bastante ingratos os Srs. Deputados. Tem rasão de sobra o Mestre Pires para se enfadar; porem não faça caso de *bagatellas*, o seu nome, apesar disso, hade ser fallado, e occupará a pagina negra da nossa historia pela protecção dada aos Farrapos, e pela morte do infeliz Coronel Gabriel Gomes etc. etc. etc.

A vista da muita aceitação, e applausos, que a Peça mereceu, he de esperar, que a digna Companhia do Theatrinho meia cara, de novo a faça subir á scena, e he, que tem empenho em divertir o Respeitavel Publico, que benigno lhe presta sua attenção.

Dito engraçado.

Perguntou um sujeito a outro, que intenção tinha a Missa a que os Deputados da nossa Assembléa Provincial assistirão no dia de sua installação: respondeu lhe, que era ao Divino Espirito Santo para lhes illuminar o entendimento: tornou o sujeito, mas o Divino Espirito Santo não os ouviu; porque segundo me disserão, tem havido lá coizas bonitas! Respondeo o sujeito: e como não havia de acontecer assim, se existe lá o Diabo na figura de CARRAPATO?!

Ha para vender nesta Typ. as obras seg.:

O Manejo d'Armas, e exercicio de fogo . . . . .	Rs. 320
O Regulamento para as G. N. . . . .	320
A Tabela dos soldos, e mais vencimentos do Exercito do Imperio . . . . .	320
O Regulamento para as Pagadorias das Tropas, e etc. . . . .	260
Taboadas, que contem as principaes regras da Arithmetica etc. . . . .	160
Cartilhas das primeiras Letras . . . . .	40
Procurações Bastante. . . . .	40
Cartas de conites para enteiro . . . . .	40
Libros em branco. . . . .	40

NB. Na mesma casa se apara papel, a 240 rs. cada resma.

Posto A. Na Typ. de C. Lubreuil e C.